

Mundo recebe a pior notícia sobre submarino desaparecido

Tragédia em alto-mar

EUA localizam restos de submarino que implodiu sem deixar sobreviventes

Guarda Costeira americana confirma a morte das 5 pessoas a bordo do Titan que haviam se lançado nas águas geladas do Atlântico Norte para ver os destroços do Titanic

WASHINGTON

Após quatro dias de uma corrida contra o relógio, a Guarda Costeira dos EUA confirmou ontem a morte das cinco pessoas a bordo do minissubmarino Titan, que havia desaparecido no domingo com turistas que pagaram US\$ 250 mil (R\$ 1,2 milhão) para ver os restos do Titanic nas águas do Atlântico Norte.

As buscas foram uma operação que envolveu americanos, canadenses e franceses. As equipes de resgate travaram uma disputa contra o tempo para localizar o pequeno submersível, que tinha apenas 96 horas de oxigênio para os cinco tripulantes — o limite do suprimento de ar se esgotaria na manhã de ontem, no mesmo momento em que os destroços foram encontrados.

LUTO. "Estamos de luto pela morte da tripulação e dos passageiros", disse o contra-almirante da Guarda Costeira americana John Mauger. "Sei que há muitas perguntas sobre como, por que e quando isso aconteceu. Isso será foco de uma investigação futura. No momento, estamos focados em documentar a cena."

De acordo com a Guarda Costeira, os detritos do sub-

FIM DO MISTÉRIO

Segundo Guarda Costeira dos EUA, Titan implodiu em razão da perda de pressão interna na cabine



mersível estão no leito do oceano, a cerca de 500 metros da proa do Titanic, uma parte tão remota que, quando questionado se será possível recuperar corpos, o contra-almirante se mostrou pessimista. "Este é um ambiente incrivelmente implacável no fundo do mar", disse.

Queda de pressão cenário mais provável é que implosão da cabine tenha ocorrido durante a descida rumo ao Titanic

Os destroços do Titanic estão a uma profundidade de 3,8 mil metros, em uma área do oceano conhecida como "zona

da meia-noite", pois é tão profunda que já não recebe luz solar. A empresa OceanGate Expeditions, dona do submersível, dizia que o Titan tinha capacidade para realizar missões até 4 mil metros.

De acordo com especialistas, o cenário mais provável é que a implosão da cabine tenha ocorrido no domingo, durante a descida rumo ao Titanic. Ela deve ter gerado um som forte que não foi captado por navios e sonares, o que sugere que o acidente ocorreu antes do começo da operação de resgate.

O barulho de batidas subaquáticas, que foi captado pelas autoridades, no início desta semana, não teria relação, portanto, com o local dos destro-

ços do submersível. "Não parece haver nenhuma conexão entre os ruídos e a localização do Titan", disse Mauger.

O submersível era feito de fibra de carbono e titânio, mas não tinha GPS e dependia de mensagens enviadas por um navio, que servia de guia na superfície. Nos últimos dias, foi revelado um relatório sobre as falhas de segurança na embarcação.

David Lochridge, ex-diretor de operações da OceanGate, demitido por questionar a segurança do Titan, mencionou em uma ação judicial que o submersível era resultado de um "projeto experimental e não testado". Para ele, o submersível foi concebido para resistir à pressão 1,3 mil metros de profundidade, e não a 4 mil.

VÍTIMAS. Entre os passageiros mortos estão os bilionários Hamish Harding, presidente da empresa de jatos particulares Action Aviation, e Shahzada Dawood, paquistanês vice-presidente do conglomerado Engro, além de seu filho Suleman. A tripulação era composta pelo mergulhador francês Paul-Henry Nargeolet e por Stockton Rush, CEO da OceanGate.

As autoridades dos EUA informaram que continuarão com as operações no fundo do mar por tempo indeterminado, mas as equipes de resgate e os médicos na superfície seriam desmobilizados imediatamente. ● NYT e AP

Os 5 do Titan

Stockton Rush

Americano de 61 anos, CEO da empresa dona do submersível, estava no comando do Titan

Paul-Henry Nargeolet

Francês de 77 anos, comandante aposentado da Marinha da França, era o guia da expedição

Hamish Harding

Britânico de 59 anos, empresário do setor da aviação

Shahzada Dawood

Vice-presidente do conglomerado paquistanês Engro Corp, tinha 48 anos

Suleman Dawood

Filho de Shahzada, de 19 anos, era o membro mais jovem da expedição

Ninguém sabe quem vai pagar a conta das buscas

CENÁRIO

CHRISTINE CHUNG THE NEW YORK TIMES

O esforço de resgate do submersível Titan, que implodiu com cinco pessoas a bordo, foi vasto em escala, com uma operação que envolveu americanos, canadenses e franceses, incluindo a Marinha e a Guarda Cos-

teira dos EUA.

A estimativa é de que sua despesa foi igualmente grande e ninguém sabe se os contribuintes dos países envolvidos serão obrigados a pagá-la. Nem quanto ela soma. Os passageiros do submersível pagaram US\$ 250 mil (R\$ 1,2 milhão) cada um pela experiência de mergulhar rumo ao Titanic.

"Essas pessoas pagaram muito dinheiro para fazer algo extraordinariamente arri-

cado e difícil", disse Chris Boyer, diretor da Associação Nacional de Busca e Resgate, uma ONG americana que se concentra em resgates na natureza. A missão de encontrar o submersível, segundo ele, deve ter custado milhões de dólares.

CONTA. Nos EUA, os esforços de busca e resgate — quem os conduz e quem paga por eles — dependem de onde ocorrem, disse Boyer. Alguns Estados, como New Hampshire, cobram de indivíduos por resgates se as pessoas forem consideradas imprudentes.

Cynthia Hernandez, portavoz do Serviço Nacional de Parques, disse que a agência

federal não cobra pelas operações de busca e resgate em sua jurisdição porque as considera um serviço público. O serviço de parques realizou 3.428 buscas e resgates no ano passado.

Prejuízo sem dono Mesmo uma apólice simples não chegaria perto de cobrir os custos das buscas pelo Titan

Mas, segundo ela, quando o custo dos esforços "passa de um certo limite, os gastos podem ser desviados de fundos orçados para outros tipos de programas ou projetos".

Não se sabe se a OceanGate Expeditions, empresa que promoveu a excursão às ruínas do Titanic, exigia que seus participantes contratassem algum seguro de viagem.

Os organizadores de expedições arriscadas, incluindo operadores como Abercrombie & Kent e Black Tomato, disseram que exigem apólices de seguro. Mas, mesmo uma apólice mínima, de US\$ 100 mil, não chegaria nem perto de pagar pelos esforços envolvidos no resgate do Titan. A Guarda Costeira dos EUA ainda não respondeu aos questionamentos sobre despesas de buscas e resgates anteriores. ●

É JORNALISTA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 12